



## EDITORIAL

### Historia y epistemología en un matrimonio feliz. Teorías de enfermería desde una perspectiva histórica

### History and epistemology in a happy marriage. Nursing theories from a historical perspective

### História e epistemologia num casamento feliz. As teorias de enfermagem numa perspetiva da história.

Paulo Joaquim Pina Queirós<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Pós-doutorado em Ciências de Enfermagem. Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra-Portugal. Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1817-612X>. Correo eletrónico: pauloqueiros@esenfc.pt

\***Correspondencia:** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Avenida Bissaya Barreto (Polo A) s/n, 3004-011 Coimbra – Portugal.

**Cómo citar esta editorial:** Queirós, P. (2023). Historia y epistemología en un matrimonio feliz. Teorías de enfermería desde una perspectiva histórica. *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 27(67). <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.26451>

Received: 11/07/2023

Accepted: Editorial invitada.



**Copyright:** © 2023. Remitido por los autores para publicación en acceso abierto bajo los términos y condiciones de Creative Commons Attribution (CC/BY) license.

**Abstract:** Analysis of the evolution of nursing theories considering the contexts and evolutionary sequence leads to the consideration of the disciplinary construction of nursing as a science resulting from a historical path.

**Keywords:** Nursing; history of nursing; nursing theory

**Resumen:** En el análisis de la evolución de las teorías de enfermería considerando los contextos y la secuencia evolutiva lleva a considerar la construcción disciplinar de la enfermería como una ciencia resultante de un recorrido histórico.

**Palabras clave:** Enfermería; história de la enfermería; teoria de enfermería.

**Resumo:** Análise da evolução das teorias de enfermagem considerando os contextos e a sequência evolutiva conduz à consideração da construção disciplinar da enfermagem enquanto ciência resultante de um percurso histórico.

**Palavras-chave:** Enfermagem; história da enfermagem; teoria de enfermagem.



É comum afirmar-se que a enfermagem é antiga. Em bom rigor seria preferível afirmar-se que a prática de cuidar é antiga. Quando se refere enfermagem já pressupõe a existência de atividade profissionalizada. Diríamos de forma mais acertada que sendo o cuidar da essência da condição humana, sempre houve quem cuida-se de outrem. Certo que a certa altura esta atenção dirigida sobre o outro foi-se diferenciando e concentrando como atividade de algumas pessoas. Por isso encontramos, senão antes, a figura de *infirmarius* nos costumeiros medievais.

Também sabemos que a designação enfermagem surge pela primeira vez na língua portuguesa, e seguramente em outras línguas será similar, na transição do século XIX para o século XX. Só nesse momento, o nível de diferenciação do trabalho dos enfermeiros e enfermeiras impulsionou o aparecimento da designação coletiva de enfermagem. Só então estamos perante a profissionalização, momento em que verificamos o surgir das primeiras escolas formais, o aumento significativo do número de efetivos, uma maior regulação e diferenciação da atividade. É significativo o aparecimento de escolas porque corresponde à necessidade de ensinar de forma disciplinada os conhecimentos práticos acumulados ao longo de séculos de atividade de enfermeiros e enfermeiras. Ganha consistência a disciplina de enfermagem. Mais tarde o seu desenvolvimento atinge níveis de diferenciação que permitem as construções teóricas sobre o seu fazer, surgindo teorias e modelos, dando-se início a um processo de afirmação científica.

O que queremos afirmar é que a cronologia, a um tempo, em grandes intervalos cronológicos, permite seguir o desenvolvimento da atividade de cuidar, da ocupação de enfermeiros e enfermeiras, da profissionalização da enfermagem, do disciplinar de saberes, do nascimento da disciplina e da ciência de enfermagem.

Até ao fim do primeiro milénio temos atividades de cuidar, e desde o início do segundo milénio temos a identificação clara de enfermeiros e en-



fermeiras, em enfermarias, a cuidar de enfermos. A acumulando de conhecimentos práticos que se têm de disciplinar, deu origem à disciplina de enfermagem, e isso, num momento concomitante com o acelerar da profissionalização, que ocorre na transição do século XIX para o século XX. Tudo ligado, tudo encadeado, numa teia complexa, como complexos são todos os fenómenos sociais.

Na consideração do tempo histórico, em períodos mais curtos, verificamos o processo de afirmação da enfermagem como ciência ao longo do século XX e na transição para o século XXI. Movimento este não separado, mas interligado com o movimento de profissionalização. Quando temos a profissionalização da enfermagem consolidada, temos a ciência de enfermagem em forte desenvolvimento e a consolidar-se. Algo que pudemos situar nos finais do século XX e inícios do século XXI.

Uma visão diacrónica e sincrónica permite ter uma perspetiva histórica sobre o desenvolvimento da atividade de cuidar dos enfermeiros e enfermeiras, da profissionalização do seu trabalho e do surgir da enfermagem, do disciplinar de saberes e do surgimento da ciência de enfermagem. Ao ter esta perspetiva histórica conseguimos aproximar-nos da perceção das dificuldades, dos caminhos, das possibilidades e dos constrangimentos da enfermagem como profissão, como ciência. Da enfermagem atual onde profissão e ciência são um todo inseparável, não fazendo mais sentido falar dicotomicamente, de enfermagem como profissão e enfermagem como ciência, mas somente enfermagem.

Analisando o surgir das conceções teóricas da enfermagem e o seu progredir, com as lentes da história, socorrendo-nos dos conceitos operatórios de diacronia e sincronia, percebemos três aspetos: a riqueza da construção teórica disciplinar; o acelerar da construção teórica em poucas décadas; o acompanhamento da teoria de enfermagem, passo a passo, com a evolução de conceções do homem, da sociedade, da saúde e da ciência.



O mesmo é dizer, não analisando cada teoria ou modelo per si, mas num seguimento cronológico, numa visão diacrónica, em que esta ou aquela teoria só seria possível na sequência estabelecida. E na sincrónica em que cada uma só surge em função do entrelaçado concetual dos contextos específicos, disciplinares e interdisciplinares.

O vasto desenvolvimento teórico da enfermagem, ciência de enfermagem, ao longo do século XX e especialmente nos finais e na transição para o século XXI, proporciona leituras explicativas da evolução da disciplina de enfermagem. Desenvolvimento agrupado: em estádios para Kidd e Morrison (1988); em fases segundo Meleis (1997) e Kim (2010); ou pela evolução das correntes do pensamento em enfermagem por paradigmas conforme Kérouac et al. (1994) e Parse (1995).

Para Kidd e Morrison (1988) o desenvolvimento da teoria de enfermagem aconteceu por cinco estádios: conhecimento silencioso; conhecimento recebido; conhecimento subjetivo; conhecimento de procedimentos; conhecimento construído. Segundo Meleis (1997), a progressão da disciplina de enfermagem ocorre por quatro fases: prática; educação e administração; investigação; desenvolvimento da teoria de enfermagem. Também considerando que o conhecimento em enfermagem evolui por fases, Kim (2010) conceptualiza: fase de declaração da independência; fase formativa; fase reformativa; fase de diversificação.

De outra forma Parse (1995) categorizou as várias teorias de enfermagem em dois paradigmas básicos, o paradigma da totalidade e o paradigma da simultaneidade. Já para Kérouac et al. (1994), a evolução dá-se também por paradigmas com a seguinte designação: paradigma da categorização, paradigma da integração e paradigma da transformação. Estamos perante a noção de sequência cronológica com mudanças concetuais que permitem identificar para uns, evoluções, com a designação de estádios e fases, para outros ruturas, como sejam as mudanças de paradigma.



Penso ser particularmente relevante a classificação da evolução em paradigmas proposta por K erouac et al. (1994), sobretudo atribuo valor   diferenciação entre o paradigma da integração e o paradigma da transformação. Paradigmas sequenciais que revelam e traduzem uma mudança conceitual profunda nas teorias de enfermagem, ruptura paradigmática (Kuhn, 2021), que acompanha as mudanças sociais nas concep es do homem, da sociedade, da saúde e da assistência.

As teorias das diversas escolas inscritas por K erouac et al. (1994) no paradigma da integração refletem uma visão do homem como objeto de cuidados, a necessitar de satisfa o das suas necessidades quando não o consegue por si só, a ser ainda objeto de cuidados para suprir deficits de autocuidado, com o fornecimento de autocuidado terapêutico por parte dos enfermeiros. A visão do ser humano como ser de necessidade, holístico, e uma visão dos cuidados unidirecional, paternalista, do enfermeiro para o doente ou paciente, pretendendo prevenir a doença e restabelecer a saúde.

Sequencialmente, no paradigma da transformação a atitude do enfermeiro é de parceria, bidirecional. A pessoa não é um objeto de cuidados, mas um parceiro, onde o homem é considerado um ser de potencialidades até ao final da vida. Seguindo Ricoeur (2014), a pessoa será inevitavelmente constituída tanto por fragilidades e vulnerabilidades, como por capacidades e recursos (i.e., Homo capax), e a sua natureza mais do que holística é complexa, acompanhando o pensamento da complexidade de Edgar Morin (2008). Agora, sobre o sujeito de cuidados pretende-se não só prevenir a doença e restabelecer a saúde, mas também garantir o bem-estar.

De um paradigma ao outro, surge, como refere Tomás (2021), numa visão não determinista, a necessidade de conhecer os fen menos, e cita Rebelo (2014): "pelo seu dentro e não pelos factos nem pelas determina es objetivas (...). A situa o, para além da realidade concreta, é uma realidade referida a um sentido, sentido esse atribuído pelos sujeitos no decorrer da sua existência" (p. 25). No paradigma da integração o que conta é o observado, objetivamente colhido, no utente, na pessoa, no doente. No paradigma da



transformação o pensamento de enfermagem valoriza muito mais o referido pelo utente, pela pessoa, pelo doente. É toda uma diferença que nos permite introduzir a discussão entre ciências médicas e ciência de enfermagem.

As mudanças nas escolas do pensamento em enfermagem de um paradigma para o outro percebem-se, entendem-se, não numa análise de cada teoria per si, mas na sequência temporal ligada a contextos concretos, que beneficiam sobretudo dos construtos teóricos neles produzidos. Por exemplo, o conceito de bem-estar surge nas teorias de enfermagem, e só podia surgir, após o movimento da psicologia positiva. A noção de suprir deficits de autocuidado ou satisfazer necessidades é superada pelo conceito do cuidar integral.

Diacronia e sincronia, temporalidade e contexto, tão essencial para percebemos a evolução do pensamento teórico da enfermagem e de forma geral da ciência de enfermagem. A história e a epistemologia num casamento feliz.

## BIBLIOGRAFÍA

Kérouac, S., Pepin, J., Ducharme, F., Duquette, A., Major, F. (1994). *La pensée infirmière*. Laval-Québec: Éditions Études Vivants.

Kuhn, T. (2021). *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Lisboa: Guerra e Paz, Editores, Ld.

Kidd, P., & Morrison, E.F. (1988). The progression of knowledge in nursing research: A search for meaning. *Image: Journal of Nursing Scholarship*, 20(4), 222-224.

Kim, H.S. (2010). *The Nature of Theoretical Thinking in Nursing*. 3ªed. New York: Springer Publishing Company.

Meleis, A. I. (1997). *Theoretical nursing: Development and progress*. 3th ed. Philadelphia: J.B. Lippincott.

Morin, E. (2008). *Introdução ao Pensamento Complexo*. 5ªed. Lisboa: Instituto Piaget.

Parse, R. R. (ed.) (1995). *Illuminations: The human becoming theory in practice and research*. New York: National League for Nursing Press.

Rebelo, M. T., Dos S. (2014). O regresso à vida quotidiana após a experiência de uma situação-limite. *Pensar Enfermagem*. 14(1) 58-66.



*Cultura de los Cuidados. 3º Cuatrimestre 2023. Año XXVII. nº 67*

---

Ricouer, P. (2014). *O si-mesmo como outro*. São Paulo: WMF Martins Fontes.

Tomás, M. A. R. (2021). *O regresso à vida quotidiana após o primeiro internamento em psiquiatria. A experiência vivida*. Tese de doutoramento em enfermagem UL/ESEL. Disponível: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/58257/1/scnd740786\\_td\\_Margarida\\_Tom%C3%A1s.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/58257/1/scnd740786_td_Margarida_Tom%C3%A1s.pdf).